

COLUNA DO CASTELLO

Prolonga-se o tempo de Sarney

A Nação e os políticos têm de se ir habituando à idéia de uma prolongada presença do Presidente José Sarney no exercício do cargo. A série de cirurgias e acidentes de saúde que impediram a posse do Presidente Tancredo Neves demonstram que seu organismo, habitualmente sólido e resistente, foi abalado pelo excessivo esforço físico e mental que despendeu ao longo da campanha, quando teve de eliminar áreas de atrito e incompreensão, finalmente desfeitas, com a conformidade do Governo e das Forças Armadas em permitir a implantação da nova ordem política.

A esse esforço inicial seguiu-se a batalha da formação do ministério, uma exaustiva montagem que o puxou pela imaginação, pela inteligência, pela experiência e pela ação física a ponto de o prostrarem à véspera da posse na Presidência da República. Seu organismo fatigado cedeu nos seus pontos frágeis e a sucessão de episódios críticos é a informação certa de que o Presidente estava mais exaurido do que deixava transparecer no seu permanente otimismo e na sua eterna disponibilidade para a conversa, a negociação e o trabalho.

Todos esperamos que ele se recupere, mas todos já sabemos que essa recuperação será lenta e durará um tempo necessário à restauração do seu equilíbrio orgânico, posto a duras provas em vinte e poucos dias, no correr dos quais sofreu pelos menos quatro agressões violentas. Sua vida ainda é essencial, neste momento, como símbolo e segurança da estabilidade política e para desestímulo das aventuras que são companheiras inseparáveis de todas as crises.

O Sr José Sarney vem desempenhando satisfatoriamente, com modéstia e eficiência, a Chefia do Governo. O embaraço principal, do qual foi poupado o Presidente Tancredo Neves, é a formação desses escalões secundários da administração federal, disputados palmo a palmo pelos Estados, pelos partidos, pelos governadores, pelas bancadas do Senado e da Câmara e das Assembléias estaduais. O Presidente em exercício transferiu à direção dos partidos a condução de entendimentos políticos que sirvam de base à sua decisão de preencher os diversos cargos, alguns deles com titulares já nomeados em função de escolhas prévias e notórias do Sr Tancredo Neves.

Com essa transferência, o Presidente em exercício poupou-se do esforço que abalou a saúde do Presidente Tancredo Neves de armar, ele próprio, o segundo tabuleiro, mais amplo, mais exigente por lidar diretamente com aspirações e conflitos de natureza pessoal mais do que de natureza política. Armam-se esquemas de poder que funcionem nessa ou naquela direção, menos em atenção às exigências do serviço público, do que ao futuro político dos dirigentes regionais e nacionais das agremiações partidárias.

Esgotada essa fase, haverá ainda a miuçalha do terceiro e do quarto escalões, nos quais incidem interesses tão exigentes quanto menores. É a luta por empregos, por prestígio decorrente da proximidade do poder e não propriamente do seu exercício, que decresce de escalão para escalão. O Sr Ulysses Guimarães tem dito que não entende essa linguagem de escalão. No que está certo. Os políticos deviam estar atentos ao serviço público como um todo e à pesquisa daquelas virtudes de probidade e competência a que aludiu com nítida previsão do futuro que o aguardava o Sr Tancredo Neves. O Presidente teve sua saúde afetada pela luta institucional e principalmente pela batalha do primeiro escalão, que exigiu dele uma ginástica mental inédita na história das diversas repúblicas por que já passamos.

Deve poupar-se agora o Sr José Sarney e para isso é preciso que os políticos resolvam entre si suas diferenças e acertem suas reivindicações, na certeza de que muito do trabalho a ser executado nessa fase de transição republicana transcorrerá na situação de emergência criada pela doença do Presidente da República. As soluções serão conduzidas pelo Sr José Sarney, cujo desempenho até aqui desencoraja especulações terroristas ou conspirações de bastidores. Quando chegar o dia de Tancredo assumir o poder, a tarefa já estará pelo meio com a sociedade política pacificada e imbuída das suas responsabilidades na sobrevivência e no fortalecimento do poder civil.